



SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ENFERMEIROS

Francieli Ferreira Bastida¹

Resumo:

O enfermeiro que atua na docência precisa passar por vários processos de mudanças, vendo que sua oriunda formação não traz consigo o ser docente, mas sim um contexto da prática do ato de cuidar e um olhar humanístico. Dessa forma a busca por qualificação necessária para um melhor trabalho influenciará diretamente na formação do futuro profissional de Enfermagem, que atuará em hospitais, clínicas, rede pública. Com isso esse estudo de revisão bibliográfica, de forma exploratória, buscou verificar a atuação do enfermeiro enquanto docente no ensino superior. Conciliando sempre seu conhecimento prático, junto à experiência adquirida no decorrer do exercício da docência. Além de entender como a busca de mais conhecimentos como especializações, mestrado ou doutorado ajuda na formação do futuro profissional como também melhora o ensino-aprendizado.

Palavras-chaves:

Enfermagem. Formação docente. Atuação profissional.

SENSES AND MEANINGS OF TEACHING FORMATION OF NURSES

Abstrat:

Nurses who work in teaching need to undergo several processes of change, seeing that their original formation does not bring with it the teaching being, but rather a context of the practice of caring and a humanistic look, in this way the search for the necessary qualification for a Better work will directly influence the formation of the future Nursing professional, who will work in hospitals, clinics, public network. Thus, in this study of bibliographical review, in an exploratory way, it aimed to verify the performance of the nurse as a teacher in higher education. Always reconcile your practical knowledge, together with the experience acquired during the exercise of teaching. But the search for more knowledge such as specializations, master's or doctorate helps in the formation of the future professional as well as improves teaching-learning.

Keywords:

Nursing, teacher training, professional performance

¹ Bacharel em Enfermagem pela UNIPAR, pós graduanda em docência do ensino superior, pela FASIPE, e-mail: fran_bastida@hotmail.com;



Introdução

Atualmente a prática docente do enfermeiro vem passando por um processo de necessidade de mudança na formação do profissional de Enfermagem conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem. (RODRIGUES, DIAS SOBRINHOS, 2006)

Os enfermeiros acabam a graduação com a formação e intuito de trabalhar com a comunidade como: saúde pública, área hospitalar, clínicas, e poucos se interessam pela carreira docente, encontrando diversas dificuldades e barreiras ao se deparar com a realidade, porém trazem consigo em sua formação o ato de liderar, seja uma equipe em ambiente hospitalar, clínica ou junto à sala de aula. (BALSANELLI E CUNHA, 2006)

O mesmo autor destaca que o enfermeiro traz em sua essência o contato com o outro, seja no exercício da arte de cuidar, como gerente de equipes e preocupando-se sempre com o próximo e de resolver conflitos, prática a equidade na tomada de decisões, norteia-se pela ética e lei do exercício profissional, orienta novas condutas, busca sempre a participação da sua equipe na construção de planos e projetos, enfim serve de inspiração para que haja seguidores dispostos a trilhar seus caminhos. Assim, o enfermeiro torna-se líder e não chefe. Conseguindo trabalhar junto com os membros de sua equipe com plena satisfação profissional.

Tendo essa visão Maissiat¹ e Ioná, (2010) constataram que os enfermeiros na docência do ensino em enfermagem se deparam com a falta de conhecimento da didática e da pedagogia, pois, durante o bacharelado, a educação ainda atenta para as atividades assistenciais de caráter curativo e fragmentado, preparando o aluno para o cuidado das tarefas diretas ao paciente.

Vendo que um ensino de qualidade complementa o aprender a ser docente, que instiga à reflexão de que todo o conhecimento e experiência extrapolam os conteúdos escolares, pois provocam ideias e atitudes que precisam ser construídas e vividas. Com isso, se faz necessário pensar que disseminar os saberes em saúde é proporcionar um ensino que vá além dos sintomas e que edifique o sentido de ciência, de cultura e de política. Sendo imprescindível construir um ensino comprometido com a sociedade, produzindo um conhecimento que tenha significado e que tenha interação no processo ensino-aprendizagem (BATISTA, 2008).

Desta forma objetivou-se nesse trabalho verificar a atuação do enfermeiro enquanto docente no ensino superior. Destacar suas principais dificuldades nesse campo de serviço e conciliar seu conhecimento prático, junto à experiência adquirida no decorrer do exercício da docência e evidenciar a formação docente.



Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica buscando reflexões sobre a atuação do enfermeiro enquanto professor no ensino superior, visto que seu curso de formação não propicia conhecimentos como didática, estratégias de ensino ou outras disciplinas contempladas num curso de licenciatura.

Nesta direção, o artigo explora a interlocução entre essas pesquisas e está organizada em dois eixos, além das considerações iniciais e finais: Formação de docente de forma geral no Ensino superior e a Formação do Enfermeiro como docente.

1 Formação docente

A construção da organização dos cursos de graduação, principalmente das áreas de ciências humanas e sociais, vivem fortes conflitos quando buscam organizar os currículos e estabelecer seus projetos político-pedagógicos. Conflitos em torno da seguinte questão: Como equacionar e orientar a opção dos estudantes entre “ser bacharel” ou “ser professor”? Algumas pistas nos ajudam a enfrentar o problema e nos direcionam aos diferentes cursos de Bacharelado e de Licenciatura de todo o Brasil (SOARES, 2011).

Bolzan, Isaia e Maciel (2013) Observaram que são pontos nodais para pensar a formação de professores: a docência como profissão e seus múltiplos caminhos, a busca de respostas sobre como se aprende a ser professor na universidade e a relação entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico. Sempre foi muito difícil, com isso, precisamos direcionar nosso olhar à docência, de modo a mobilizar os professores envolvidos nesse processo a refletirem sobre a construção de conhecimento subjacente aos processos de formação criativa.

A busca e aprimoramento de conhecimentos e habilidades de comunicação são requisitos para a atuação docente qualificada. Vendo que o aprimoramento a sua comunicação e a desenvolvimento de forma competente favorece o alcance dos objetivos educacionais junto aos discentes. Pois quando se exercer o papel de professor, com exceção daqueles oriundos da área de Educação ou Licenciatura, a necessidade de aprimoramento para a docência se faz necessária, pois em diversas profissões universitárias “torna-se professor” sem a formação no campo pedagógico. (AMORIN et al, 2015)

O mesmo autor descreve que a construção do papel docente ocorre tendo como referência a influência dos próprios professores. Elementos que surgiram durante a formação da carreira escolhida constituem o alicerce do docente, uma vez que se amparam no conteúdo



específico da disciplina/curso em que se insere. Além disso, a interação em sala de aula com os estudantes fornece outros elementos, tais como: o conceito que o discente traz sobre ser profissional e sobre a profissão escolhida, a regulamentação da profissão, assim como os conteúdos específicos, o código de ética da profissão, o reconhecimento social e a participação nos órgãos de classe.

2 Formação docente do Enfermeiro

Com o número cada vez maior de enfermeiros na docência, seja por aptidão, casualidade, prazer ou para complementar a renda, observa-se a busca desses profissionais por conhecimentos e atualização, contribuindo para a construção de uma melhor formação. Como enfermeiro formador, ou seja, docente, essa busca deve voltar-se para a proposta de um ensino de qualidade (MAISSIAT; CARRENO, 2010).

Esse ensino pode ser em diversas áreas que a enfermagem atua, como na formação de tecnólogo, de graduação, tendo consigo conhecimentos técnicos ou específicos da área. Na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) Nº. 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem. No artigo 14º da referida resolução é explicitado que a estrutura dos cursos de Graduação em Enfermagem deverá assegurar a implementação de uma metodologia no processo de ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender. (BRASIL, 2001)

E quando pensamos no aprender a aprender, observa-se que aconteceram várias transformações que as novas tecnologias e os avanços na área de informação trouxeram para o ambiente de trabalho, sendo um deles o educacional e, conseqüentemente, refletindo no trabalho docente. Tais mudanças corroboram a necessidade de cada vez mais ter atualização e modernização do ensino, adequando as metodologias às necessidades atuais dos acadêmicos, culminando com uma grande transformação em detrimento ao paradigma tradicional, que ainda se faz vigente até então. (CORRAL – MULATO, 2010)

Desta forma Bagnato, (1994) apud Silva et al (2015, p. 61) ressalva que a formação de docentes vem acontecendo grandes mudanças como:

De acordo com o contexto histórico, a formação dos professores em diversos cursos sofreu mudanças, acontecendo o mesmo na área da Enfermagem. Os cursos de licenciatura passaram por várias adequações no decorrer dos anos.



Nelas, destaca-se que em 1930 aconteceu a reforma do ensino secundário, sendo proposta a criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, com o intuito de atuar na formação de professores para o ensino secundário, pois estes exerciam a licenciatura sem nenhuma formação prática de ensino. Entre 1960 a 1968 salienta-se a Lei de Diretrizes Brasileira - LDB (Lei no 4.024, de 20 de dezembro 1961), que provocou mudanças no ensino, especificando que a formação de professores para o ensino médio seria realizada nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, e para os professores de disciplinas específicas de ensino médio técnico, em cursos especiais de educação técnica (BAGNATO, 1994).

No decorrer dos anos ocorreram muitas reformas nas políticas educacionais, que influenciaram também os aspectos relacionados à formação para a docência. Dentre estes, a LDB de 1996 (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi promulgada a partir das concepções existentes na Constituição Federal de 1988.

Lemos e Pereira (2012) enfatiza que o trabalho docente é rodeado de situações com intencionalidade, problematização e enfrentamento que induzem ao docente em renovar sempre e criar estratégias para um ensino inovador. Na enfermagem, a reprodução do processo de ensino-aprendizagem pode passar por dificuldades vindo que essa interação do professor com seus alunos, inviabiliza o pensamento reflexivo e, por fim, e a falta da pedagogia e experiência de docência gera frustrações a ambos.

Muitos enfermeiros ao concluírem sua formação se direcionam as escolas profissionalizantes, ministrando as aulas sem conhecimento específico e aprofundado das práticas educativas. Por poucos ou nenhum possuem título de Licenciatura, Formação Pedagógica ou Docência para Educação Profissional de Nível Técnico na Área da Saúde. Além disso, a grande maioria dos cursos de graduação em enfermagem não fornece em seu currículo conhecimentos suficientes da didática e pedagogia necessários para o exercício da educação. (MAISSIAT e CARRENO, 2010)

Na realidade hoje os profissionais da área de enfermagem vem sofrendo grandes pressões e dificuldades na atuação da prática. Com um aumento na carga horária de atuação, tendo que se submeter a plantões noturnos, e conciliar mais de duas funções, para poder ter uma receita maior no fim do mês. (SOUSA et al, 2008, p. 38)

Satisfação no trabalho vem sendo cada vez mais difícil e complexo ter essa definição, tratando de um estado subjetivo, variando de pessoa para pessoa, com isso algumas circunstâncias leva o profissional de enfermagem a atuar onde traga satisfação, ou uma boa remuneração. (LEMOS e PEREIRA, 2012)



Os mesmos autores afirmam que os enfermeiros demonstram, de forma muito clara, a complexidade do trabalho docente, evidenciando a necessidade de comprometimento com as questões pedagógicas a fim de que ocorra uma transformação no ensino de Enfermagem. E têm a consciência da necessidade da formação pedagógica bem como de que suas práticas docentes precisam de mudanças.

De acordo com Merighi et al (2011), o espaço ampliado nas atividades docentes é fator que tem dificultado a conciliação das atividades profissionais com as familiares. Vendo que considerar a especificidade do ensino teórico-prático de enfermagem tem um grande esforço multidimensional por parte do docente, com acompanhamento direto e singular, de grandes estudos, atividades e atuação prática. Para esse acompanhamento, faz-se necessário que o docente seja um acumulador de conhecimentos, o que requer a busca constante por atualização na sua área de atuação.

Segundo Domenico e Ide (2005), uma das alternativas encontradas pelos enfermeiros que atuam no campo da docência é a continuidade dos estudos, ingressando nos cursos de especialização, *Lato Sensu*, nas mais diferentes especialidades, como também nos cursos *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado).

Corroborando Pimentel et al (2007, p.162) coloca que a pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem no Brasil vem crescendo nos últimos trinta anos e tem contribuído para melhorar a qualificação destes profissionais.

Desta forma, criar um Estágio de Docência foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1999, fazendo que as instituições ofereçam programas de mestrado e doutorado normas para sua operacionalização. Conforme Oliveira e Silva (2012, p. 131)

[...] Esta prática é uma atividade curricular para estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* foram organizados com o objetivo de formar professores competentes para atender a expansão do ensino superior, elevar os níveis de qualidade do ensino oferecido e contribuir para o desenvolvimento de pesquisa científica. Os propósitos dos cursos de mestrado e doutorado apontados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estão voltados para o desenvolvimento científico-tecnológico, assim como ao preparo para a docência. Tendo em vista a possibilidade de atuação na atividade docente, a CAPES, em 1999, tornou obrigatória à participação em estágio supervisionado parte das atividades de bolsistas, alunos de mestrado e doutorado sob sua tutela, apontando para a necessidade de alguma formação de caráter pedagógico para



aqueles que, realizando cursos de pós-graduação, têm na atividade docente em nível superior um campo de trabalho possível. Essa atividade está descrita na Resolução 065/99, alterada pela Resolução 013/00 da CAPES.

Apesar das áreas distintas de especializações e qualificações, em nível de formação, os profissionais de enfermagem demonstram satisfação pessoal com a aquisição de novos conhecimentos. (DOMENICO e IDE, 2005)

Os docentes da educação superior estão percebendo a necessidade de se repaginar, e utilizando uma nova postura, propondo modificações nos currículos, demandando adaptações, tendo em vista às cobranças impostas pela sociedade contemporânea. (CORRAL – MULATO, 2010)

O conhecimento prático, junto à experiência adquirida no decorrer do exercício da docência, exige-se cada vez mais um amplo lastro de saberes diversificados, mas, tornando a docência uma forma de aprendizagem contínua. (MADEIRA e LIMA, 2007)

Para desempenhar bem o papel de docente, o enfermeiro tem que sempre trabalhar consigo a autoavaliação, e estar sempre disposto a mudanças, trazendo junto à competência, que podemos traduzir esse termo saber trabalhar a teoria com a prática (PINEL 2006, p. 02)

Dessa forma Pinel (2006, p. 09) trás:

A competência docência está associada não apenas aos saberes (conhecimentos) que o professor precisa ter, mas também intimamente ligado às capacidades e habilidades que, em situações complexas e principalmente em tempo real, permitem eclodir sistemas de pensamento que possibilitam a mobilização, a orquestração e a sistematização de recursos pertinentes para a aplicação de saberes.

Como Tardif, (2002 apud Pinel, 2006, p. 18) acrescenta que [...] o saber do professor é plural, e heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício de trabalho, conhecimento e saber – fazer bastantes diversos, provenientes de fontes variáveis e, provavelmente de natureza diferente [...].

Considerações Finais

Considerando-se que os objetivos do presente estudo foram verificados que o docente enfermeiro trás consigo o processo contínuo de capacitação e adaptação em trazer novos conhecimento e inovações com saberes diferentes. Mas sempre se capacitando para poder



desenvolver uma forma pedagógica simples, para que o discente consiga usar os conhecimentos passados utilizando sempre a teoria com a prática e se tornando um profissional de qualidade.

A formação em docência, pode ser por vocação, mas isso se exclui de buscar cada vez mais conhecimento, seja sua formação específica na área da pedagogia ou licenciatura, ou até mesmo na área do bacharelado. Pois ambos sendo formação superior não excluem a persistência e a busca cada vez mais por conhecimento. O ensino aprendido acontece conforme conhece várias formas de ser passada ou até mesmo a essência de ensinar.

Vendo que esse profissional bacharel adquire no decorrer da sua formação uma visão humanística, e a experiência no campo prático acaba sendo uma ótima escola para ter um abrangente campo de licenciatura, esse enfermeiro que atua na docência não pode nunca parar de capacitar e buscar cada vez mais conhecimentos.

A busca constante por qualificação, a procura por uma especialização, mestrado ou até mesmo doutorado acaba sendo não somente uma busca por títulos mais sim de conhecimentos a fim de se manter no atual mercado competitivo.

Referências

AMORIM, Rosely Kalil de Freitas Castro Carrari de et al; **FORMAÇÃO DOCENTE EM COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL: AVALIAÇÃO DE DOCENTES EM UM PROJETO PILOTO**; revista saúde, v. 9, n.1-2, 2015; 63-75.

BALSANELLI, Alexandre Pazetto; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm, **Liderança no contexto da enfermagem**, Rev Esc Enferm USP, 2006; 40(1):117-22.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Formação de professores e aprendizagem: tecendo encontros. *Rev. Ambiente Educação*, v. 1, n. 1, p. 1-8, jan/julho, 2008.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R. **Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior**; Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan./abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução no. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares



Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 2001 nov;1:37.

CORRAL-Mulato, Sabrina et al, **Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis**; Acta Paul Enferm 2010;23(6):769-74

DOMENICO, Edvane Birelo Lopes De; IDE, Cilene Aparecida Costardi ; **Estratégias apontadas pelos docentes para o desenvolvimento das competências nos diferentes níveis de formação superior em enfermagem**, Rev Bras Enferm 2005 set-out; 58(5):509-12.

LEMOS, Maithe de Carvalho; PASSOS, Joanir Pereira; **SATISFAÇÃO E FRUSTRAÇÃO NO DESEMPENHO DO TRABALHO DOCENTE EM ENFERMAGEM**, remE – Rev. Min. Enferm.;16(1): 48-55, jan./mar., 2012

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa; **A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes**, Rev Bras Enferm, Brasília 2007 jul-ago; 60(4):400-4.

MAISSIAT, Greisse da Silveira; IONÁ, Carreno; **ENFERMEIROS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA REVISTA DESTAQUES ACADÊMICOS, ANO 2, N. 3, 2010 - CCBS/UNIVATES**

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa et al.; **Ser docente de enfermagem, mulher e mãe: desvelando a vivência sob a luz da fenomenologia social** Rev. Latino-Am. Enfermagem; 19(1):[08 telas]; jan-fev 2011

OLIVEIRA, Maria Luiza Carvalho de; SILVA, Nair Chase da; **Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência**, Enfermagem em Foco **2012; 3(3): 131-134**

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes; **Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica**, Rev. Bras Enferm 2006 maio-jun; 59(3): 456-9.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco and MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor**. Rev. bras. enferm. [online]. 2008, vol.61, n.4, pp. 435-440. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000400006>.



PIMENTEL, Vera et al; **Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem**, Rev Esc Enferm USP, 2007; 41(1): 161-4.

PINHEL, Inahía, **O desenvolvimento de competências para a docência segundo a vivência de docentes de um curso de graduação em enfermagem**, / Tese Doutorado, USP, Inahía Pinhel. São Paulo: I. Pinhel, 2006, 173 págs.

SILVA, Michelle Laura Magalhães da; **DOCÊNCIA: A VIVÊNCIA DE BACHARÉIS ENFERMEIROS**; *Horizontes – Revista de Educação*, Dourados, MS, v.3, n.6, p. 60-77, jul./dez. 2015

SOARES, Ademilson de Sousa; **LICENCIATURA VERSUS BACHARELADO: A CULTURA DA POLARIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES**; *Póiesis Pedagógica - V.9, N.1 jan/jun.2011; pp.109-123*

SOUSA, Daniele Mendonça et al, **Burnout: visibilidade no trabalho da enfermagem**, p. 34 – 49, in: *Gestão de pessoas: foco na enfermagem atual/ Katia de Carvalho Cunha – São Paulo: Martinari, 2008. 128 pg.*